



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Quem escreve seus males espanta

Escrever é um exercício de abrir a alma. Colocar as palavras no papel de forma verdadeira, com honestidade consigo mesmo, pode configurar uma boa maneira de se livrar de dores e de pensamentos que aprisionam, angustiam, ou aqueles que simplesmente ficamos felizes em compartilhar. Tem gente que faz isso tão bem que é fácil transformar em música depois, ou

em poema ou ditado. Há quem tenha um talento tão natural para as palavras que o transforma em dom.

O ofício, porém, não deixa de ser penoso, até quando o resultado final é puro prazer. Para escrever esta crônica, por exemplo, que chegará inédita, saindo do forno, para você, caro leitor, não faço ideia ainda se o Brasil levou o também inédito Oscar na noite que se tornou a mais aguardada do nosso já agitado ano. A expectativa é alta — à altura da qualidade de *Ainda estou aqui* e da potência da atuação de Fernanda Torres. Uma coisa, portanto, é certa: a estatueta já é nossa, por merecimento de toda a equipe do longa e pela torcida aguerrida nas redes e nas ruas.

Foram as palavras escritas, inclusive,

que deram voz e vez ao filme que hoje pavimentam o caminho entre os melhores do mundo. A obra homônima de Marcelo Rubens Paiva foi base para o roteiro da película dirigida por Walter Salles. Ali, ele resumiu uma parte da trajetória da família em busca de respostas e de respeito após a prisão do pai, o deputado Rubens Paiva, durante a ditadura militar. Certamente, não foi fácil escrever, mas importante.

Outras formas de criar narrativas não seriam possíveis sem a palavra escrita. Já falamos de crônicas, de roteiros de cinema, de livros, mas existem outros tantos gêneros literários que nos levam a aventuras por universos fantásticos e pelo conhecimento daquele que habitamos, seja com revelações sobre a polí-

tica e a vida em sociedade, seja com explicações sobre temas que dominamos pouco, como descobertas científicas específicas e com o potencial de revolucionar nosso cotidiano.

No Brasil, as palavras são usadas com potência também pela maior festa popular do mundo. O carnaval é embalado por marchas e sambas de protesto e por melodias que enaltecem a alegria e o sorriso fácil de estar entre amigos ou com a pessoa amada. Ainda faltam várias horas para o fim dos festejos e quem duvida terá tempo de conferir em blocos tradicionais de Brasília, como o Pacotão e o Galinho, primo-irmão do Galo da Madrugada. É tanta energia para escoar que cada vez mais as festas pré e pós-carnaval se consolidam na

cidade, a exemplo do que ocorre nas mais tradicionais celebrações do país.

É um feriado tão eclético que consegue ser sem nunca ter sido. Pode parecer estranho, mas o carnaval consegue parar o país, mesmo sem configurar feriado nacional. A folhinha só registra a data em algumas regiões do Brasil. Em Brasília, por exemplo, não entra no calendário oficial. A cidade para mesmo assim, e quem não é de barulho nem de farra, busca outras opções. Cachoeiras e matas com trilhas diversas se espalham pela vizinha Chapada dos Veadeiros. Refúgios alternativos à selva de pedra e pontos de conexão espiritual. A festa do povo é também um presente para todos, um alento, um convite a rir e a dançar sem medo de ser feliz.

Brasília unida contra o assédio

Governo e sociedade civil vão às ruas para conscientizar a população e combater a importunação sexual no carnaval, que aumentou no ano passado. De acordo com a SSP-DF, as ocorrências desse crime cresceram 6% no DF entre 2023 e 2024

» MILA FERREIRA
» ROBERTA LEITE*
» CAIO RAMOS*

Apesar do constante combate à importunação e violência sexual em espaços públicos por parte do governo e da sociedade civil, os casos têm aumentado nos últimos anos. Segundo balanço da criminalidade divulgado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), os casos de importunação sexual cresceram 6% no Distrito Federal entre 2023 e 2024.

Em 2025, Brasília conta com a mobilização do Governo do Distrito Federal (GDF) por meio da campanha "Na Folia, não Queime a Largada, Respeite a Sinalização: Não é Não!"; do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), com a iniciativa "Pedi pra Parar, Parou! Depois do não, tudo é importunação" e do movimento "Folia com respeito", que agregou mais de 60 blocos por meio de uma carta-compromisso em prol de um carnaval, seguro, inclusivo e respeitoso para todos.

Sancionada em 2018, a lei que tipifica a importunação sexual como crime determina que atitudes por muitos consideradas 'inofensivas' agora são criminosas e podem gerar pena de um a cinco anos de prisão. Beijos forçados, puxão de cabelo, toques no corpo e 'encoxadas' sem consentimento, entre outras ações, são violências contra a mulher e não devem ser aceitas e são passíveis de sanções policiais e jurídicas.

"Geralmente, essa violência é cometida com constrangimento contra a mulher, ou seja, encaixa-se como qualquer insistência, física ou verbal, sofrida pela mulher depois de manifestada a sua discordância com a interação. Portanto, pedir que não se ultrapasse os limites e que se respeite a vontade da mulher é fundamental", explica o criminólogo e especialista em segurança pública Welliton Caixeta. "É preciso acionar imediatamente as autoridades policiais para que o criminoso possa ser retirado dos locais de festas, assim, evitando que ele faça novas vítimas. Vale ressaltar a atenção com o consumo de outras drogas lícitas e/ou ilícitas para não serem vítimas de 'Boa noite, Cinderela' e outras substâncias que possam reduzir seu poder de escolha, decisão e consentimento", acrescenta.

A vendedora Ana Paula Alves, 29 anos, relata que já presenciou um episódio de importunação no Bloco Raparigueiros. "Um grupo de homens cercou algumas

Folia com Respeito



Campanhas do GDF e do MPDFT têm adesão de 60 blocos por meio de uma carta-compromisso em prol de uma folia segura, inclusiva e com respeito a todos

Onde denunciar

Principais canais

- » Polícia Militar — 190
- » Central do GDF — 156, opção 6
- » Central de Atendimento à Mulher — 180
- » Disque-Denúncia do Ministério Público — 127



mulheres. Eles disseram que só iriam soltá-las se os beijassem. Algumas meninas se sentiram pressionadas diante da situação mas, mesmo assim, acabaram cedendo. Se fosse comigo, eu acharia um absurdo. Achei um absurdo só de olhar", relembra.

A profissional de saúde Andreia Dionísia, 38, sofreu na pele a importunação. Ela conta que um homem chegou de forma abrupta e tocou em seus seios em um bloco de carnaval no Setor Comercial Sul. "Não consegui reagir na hora, fiquei em choque e quis ir embora. Participei de outros blocos com o passar dos anos, mas sempre atenta em tudo ao meu redor", destaca.

Curtição respeitosa

Como explica Letícia Helena, fundadora da campanha "Folia com respeito", ao incentivar comportamentos responsáveis, o movimento não apenas prote-

ge os foliões, mas também fortalece a comunidade como um todo. "A promoção do respeito ao consentimento e à diversidade é fundamental para garantir que todos possam desfrutar do carnaval de maneira segura e acolhedora", ressalta.

Os blocos participantes também assumem a realização de uma série de ações de comunicação junto aos foliões e folionas sobre práticas de respeito ao próximo e ao espaço público, como o descarte adequado de lixo. Ao assinarem a carta-compromisso, os blocos recebem um kit com adesivos, cartazes e peças gráficas, como artes, fotos e vídeos para uso nas redes sociais. "Os recursos permitem que os blocos reforcem sua comunicação com os públicos, demonstrando seu comprometimento com os valores da campanha", reforça Letícia.

Não é não

Com o slogan "Na Folia, Não Queime a Largada, Respeite a Sinalização: Não é Não!", dois mil

cartazes e adesivos estão sendo distribuídos, desde de 17 de fevereiro por 90 servidores da Secretaria de Mulher (SMDF). Os materiais são fixados em estabelecimentos comerciais, como banheiros e entradas de bares e restaurantes, garantindo que o máximo volume de foliões tenha acesso às informações.

Todas as 35 regiões administrativas serão contempladas com a iniciativa até o fim da folia. Os cartazes oferecem um QR Code para acesso ao site da SMDF, bem como os principais canais de denúncia — o 190 da Polícia Militar, o 156/opção 6 (Central do GDF), o 180 (Central de Atendimento à Mulher) e o 127 (Disque-Denúncia, do Ministério Público do DF e Territórios).

Pedi pra parar, parou

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) intensificou a atuação no Carnaval 2025 de Brasília com a campanha "Pedi pra Parar, Pa-

rou! Depois do não, tudo é importunação". A iniciativa busca conscientizar os foliões sobre o respeito aos direitos das mulheres, além de coibir casos de assédio e importunação sexual durante as festividades.

A campanha, promovida pela Procuradoria Distrital dos Direitos do Cidadão (PDDC), Ouvidoria das Mulheres do MPDFT e Núcleo de Gênero (NG) estará presente nos três Territórios da Folia do Carnaval de Brasília. De acordo com o Governo do Distrito Federal (GDF), serão montados palcos, áreas de alimentação acessíveis, sanitários e espaços de convivência em cada território. Nesses locais, serão distribuídos materiais informativos, como bottons, leques, adesivos e máscaras, com mensagens de combate ao assédio. A campanha também será divulgada nas redes sociais do MPDFT.

***Estagiários sob supervisão de Patrick Selvatti e Malcia Afonso**

Proteção a crianças e adolescentes no carnaval

Além da campanha "Pedi pra Parar, Parou!", o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) também aderiu à Campanha Nacional de Proteção a Crianças e Adolescentes no Carnaval, com o slogan "Pule, brinque e cuide — Unidos pela proteção de crianças e adolescentes".

O propósito é conscientizar os foliões sobre a importância de combater a violência sexual, o trabalho infantil e a venda e o consumo de álcool por menores. Outro objetivo é incentivar a notificação de desaparecimentos e a atualização vacinal.

As denúncias de violações de di-

reitos podem ser feitas aos conselhos tutelares, às polícias Civil, Militar ou Federal, ou pelo pelo Disque 100. Para crimes na internet, as denúncias podem ser registradas pelo site neu.safernet.org.br/denuncie.

"A atuação do Ministério Público nas campanhas 'Pedi pra Parar, Parou!' e 'Pule, Brinque e Cui-

de' reforça que o carnaval deve ser uma festa para todos, sem espaço para violência ou violações de direitos", enfatiza a promotora de Justiça Camila Costa Britto, coordenadora do Núcleo de Enfrentamento à Violência e à Exploração Sexual contra a Criança e o Adolescente (Nevesca).

Atendimento

Além das ações presenciais, o MPDFT mantém canais de atendimento para denúncias e orientações. Hoje e amanhã, a Ouvidoria do órgão, incluindo a das Mulheres, está disponível pelo telefone 127 (ligação gratuita), das 12h às 18h, ou pelo formulário eletrônico no site mpdft.mp.br/portal.